

VALORIZANDO
O PEQUENO
NO CAMPO!

CAMPANHA 2019 (pág. 6 e 7)

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
VENDA PROIBIDA

www.cepea.esalq.usp.br/hfbrazil



ESPECIAL BATATA: GESTÃO SUSTENTÁVEL

2019:
Ano de recuperação da bataticultura
Página 10

Custos de produção:
Indústria X mercado
Página 12

Amistar[®] Top

O fungicida especialista em prevenir manchas e cuidar da saúde de suas frutas e vegetais.



- Duplamente sistêmico
- Controle superior com alta seletividade
- Registro para 29 frutas e vegetais

Informe-se sobre e realize o Manejo Integrado de Pragas.
Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos.

ATENÇÃO Este produto é perigoso a saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.



c.a.s.a.
0800 704 4304

www.portalsyngenta.com.br

Dr. Amistar Top



 **Amistar[®]Top**

syngenta.

APRENDEU APLICOU

CURSOS RÁPIDOS
QUE DESTRAVAM
SUA ROTINA
PROFISSIONAL



CONTATO

(19) 3377-0927

(19) 9 7145-7620

INDÚSTRIA OU IN NATURA: POR QUE NÃO ESCOLHER OS DOIS?

EDITORIAL



Luana Guerreiro e João Paulo Deleo organizaram os painéis de custos de produção de batata desta edição.

A recente crise da bataticultura de mesa foi uma das mais severas, tendo em vista o tempo prolongado de rentabilidade negativa – foram praticamente dois anos inteiros seguidos (2017 e 2018). O resultado foi o aumento do endividamento e a redução dos investimentos em 2019, além da saída de inúmeros produtores do setor.

O mercado *in natura* tem um comportamento cíclico de preços, relacionados, especialmente, a elevadas oscilações de oferta. No entanto, esse último ciclo foi mais longo que os anteriores, já que a bataticultura de mesa não registrou consumo tão aquecido e a produtividade no campo cresceu com força. A crise só foi estancada em 2019, por conta da redução significativa de investimentos em área, que acabou limitando a oferta.

Entender a última crise - e, principalmente, o perfil do produtor que conseguiu se manter após esse período - é uma peça importante para estudar o futuro da bataticultura. No geral, o produtor que diversifica sua produção conseguiu resistir mais no setor frente ao que se dedica apenas ao mercado *in natura*.

Todas as propriedades típicas avaliadas neste *Especial Batata 2019* não apresentam uma atividade única e dependente somente da produção de mesa. A diversificação com a indústria é uma opção atrativa, já que se mantém na mesma atividade e com poucos ajustes para se adaptar às processadoras (*chips* ou *pré-frita congelada*). Este segmento, além de ter maior estabilidade em termos de preços, tem apresentado maior resposta do consumidor, com incrementos importantes de consumo a cada ano. Assim, para se manter vivo na bataticultura, é preciso ter estratégias para resistir a períodos (e talvez longos) de baixos preços de tempos e tempos.

EXPEDIENTE

www.hfbrasil.org.br

COORDENADORES CIENTÍFICOS

Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros
Margarete Boteon

EDITORES ECONÔMICOS

João Paulo Bernardes Deleo, Fernanda Geraldini Palmieri, Marina Marangon Moreira, Marcela Guastalli Barbieri e Margarete Boteon

EDITORA EXECUTIVA

Daiana Braga Mtb: 50.081

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Alessandra da Paz Mtb: 49.148

REVISÃO

Daiana Braga, Bruna Sampaio, Caroline Ribeiro, Nádya Zanirato e Flávia Gutierrez

EQUIPE TÉCNICA

Ana Raquel Mendes, Andrea Cimino Gonzalez Rodrigues, Bárbara Rovina Castilha, Caroline Ribeiro, Daniel Júdice Gonçalves, Eduarda da Costa Pinheiro, Gabriel Coneglian Barbosa, Isabela Camargo Gonçalves, João Pedro Motta de Paiva, João Víctor Silva Pereira, Laís Ribeiro da Silva Marcomini, Laleska Rossi Moda, Lenise Andresa Molena, Luana Maria Martins Guerreiro, Maria Giulia Barbosa Marchesi, Mariana Coutinho Silva, Raquel Moreira Sabelli e Rodolfo Fernandes Hackmann

APOIO

FEALQ - Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz

LAYOUT

Equipe Comunicação Cepea
Rogério Bosqueiro Jr.

DIAGRAMAÇÃO ELETRÔNICA/CAPA

Guia Rio Claro.Com Ltda
enfaserioclaro@gmail.com

FOTO DA CAPA

Lenina Arte em Foto
@leninaarteemfoto

IMPRESSÃO

www.graficamundo.com.br

A Hortifruti Brasil é uma publicação do CEPEA- Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP | ISSN: 1981-183

CONTATO:

Av. Centenário, 1080 | Cep: 13416-000 - Piracicaba (SP)
Tel: 19 3429-8808 | hfbrasil@cepea.org.br

A reprodução dos textos publicados pela revista só será permitida com a autorização dos editores.

ÍNDICE	<u>24</u>	BATATA
	<u>26</u>	ALFACE
	<u>28</u>	CENOURA
	<u>30</u>	TOMATE
	<u>32</u>	CEBOLA
	<u>34</u>	CITROS
	<u>36</u>	MELÃO
	<u>37</u>	UVA
	<u>38</u>	MANGA
	<u>39</u>	MAÇÃ
	<u>40</u>	MELANCIA
	<u>41</u>	BANANA
	<u>42</u>	MAMÃO



CAPA 10

O Especial Batata 2019 traz uma análise sobre os custos dos principais destinos da produção do tubérculo (*in natura*, indústria chips e palito), auxiliando o produtor a estudar estratégias de proteção dos riscos da atividade *in natura*. Veja também os custos de produção de mesa atualizados do Sul de Minas, *in natura* e chips de Vargem Grande do Sul (SP) e de batata palito do Triângulo Mineiro.

HF BRASIL NA REDE



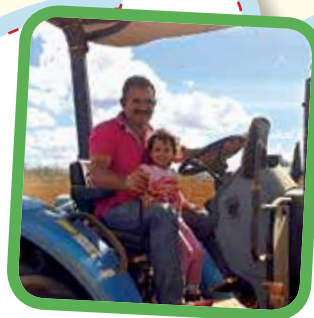
RADAR ESPECIAL – CAMPANHA 2019 “Valorize



Charlotte Ezidio Guidotti - Americana (SP)



Gregório Kartsch Pianta - Estrela (RS)



Isabela Trindade Rodrigues - Irecê (BA)



João Gabriel Boranelli da Silva - Tejuapá (SP)



João Lucas e Emilly - Ibiúna (SP)



Miguel Cruz e João Pedro da Silva - Juazeiro (BA)



Miguel Cruz da Silva - Juazeiro (BA)



Vinicius Honorato - Caldas Novas (GO)



Júlia Honorato - Caldas Novas (GO)



João Vítor de Souza Silva, Maria Clara de Souza Araújo e Miguel Wendel de Souza - Iaras (SP)

seu pequeno na agricultura”



Juliana Nazareth Teodoro da Silva -
São Carlos (SP)



Luiz Miguel - Ibiúna (SP)



Maria Valentina - Petrolina (PE)



Mariana Rocha de Souza -
Pirapozinho (SP)



Pedro Henrique Nascimento Alves -
Areia (PB)



Ruan Silva de Oliveira -
Bom Jesus da Lapa (BA)



Teodolino Farias Reis Neto -
Pedra Azul (MG)



Yuri Rodrigues - Sobradinho (DF)

Valorize seu pequeno
na agricultura!



Mande fotos da criançada para
publicarmos nas próximas edições!

hfbrasil@cepea.org.br

WhatsApp: (19) **99128-1144!**



Foto: California Giant Berry Farms

Qual será o futuro das embalagens?

Por Laís Marcomini

Fornecedores de frutas e hortaliças de todo o mundo estão analisando detalhadamente as suas embalagens, não somente em termos de custos, mas também em relação às questões ambientais. De acordo com notícia do *The Packer*, ao que tudo indica, o caminho é quase único: todos querem reduzir o plástico e aumentar a capacidade de reciclagem. Como exemplo, empresas norte-americanas estão pensando em opções de embalagem compostável, o que confirma a ideia de que os termos “reciclar” e “reutilizar” são fundamentais para algumas companhias. Agora, o foco é enxergar o que efetivamente pode ser reciclado e não somente aceito como “reciclável”. Ainda que o apelo à troca seja elevado, produtores, processadores e varejistas precisam, além de estimular a sustentabilidade, de embalagens que incluam tecnologias para garantir a segurança alimentar e a rastreabilidade. Isso porque, cada vez mais, países estão limitando plásticos de uso único e, consequentemente, impulsionando a busca por soluções sustentáveis. As proibições do uso de plásticos têm beneficiado fabricantes de embalagens feitas de celulose. Porém, as preocupações com a segurança alimentar continuam na vanguarda do setor. A indústria de embalagens de papelão ondulado tem trabalhado para garantir produtos limpos para produtores, carregadores e empacotadores – dando, assim, maior “apoio” à troca.

Fonte: The Packer



Foto: KFC

Frango frito à base de vegetais, que tal?

Por Daiana Braga

Confirmando a tendência da expansão do consumo de alimentos de origem vegetal, a rede de *fast-food* norte-americana KFC lançou, no final de agosto, o seu “frango frito à base de vegetais”, o *Beyond Fried Chicken*. Em parceria com a *Beyond Meat*, empresa alimentícia com uma linha de produtos exclusivamente produzidos à base de vegetais, o *nugget* vegetariano é um teste realizado, por enquanto, em apenas uma unidade (em Atlanta, nos Estados Unidos). O mais novo lançamento do KFC segue a tendência de que consumidores estão mais conscientes, buscando cada vez mais hábitos saudáveis e/ou prezando pelo bem-estar animal. A Associação Vegetal Baseada em Alimentos, dos EUA, revela que a venda de produtos livres de proteína animal cresceu 11% no varejo norte-americano no ano passado, ante os 2% do mercado total de alimentos. Outras grandes redes de *fast-food*, como *McDonald's* e *Burger King*, também já incluíram opções vegetarianas em seus cardápios, já disponíveis no Brasil – gerando, portanto, mais oportunidades de negócio no segmento processador de frutas e hortaliças.

Fonte: Forbes.com

HF Brasil por aí

Equipe se reúne com produtores para levantar custo de produção de batata

João Paulo Deleo, Luana Guerreiro e Mariana Coutinho, da equipe Hortifruti/Cepea, se encontraram com produtores de batata em setembro deste ano para realizar os painéis de custo de produção, cujos resultados podem ser conferidos a partir da página 10 desta edição. No dia 4 de setembro, estiveram em Pouso Alegre (MG) e, no dia 12, em Vargem Grande do Sul (SP).



► Equipe Hortifruti/Cepea realiza painel para levantamento de custo de produção em MG e SP.

UM ALIADO CONTRA A REQUEIMA,
PARA COLHER

o melhor da sua lavoura

Ação nas fases de
ativo-crescimento.



Registro em mais
de 50 países.



Baixo risco de
resistência.



FUNGICIDA

Proplant[®]



ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

 /upibr  /brasilupl br.uplonline.com



MESA X INDÚSTRIA

As vantagens da diversificação

Após o setor *in natura* passar pela pior crise de rentabilidade (2017-2018) dos últimos 20 anos, em 2019, finalmente, bataticultores registram um ano mais lucrativo. No entanto, nem todos usufruem deste bom momento de recuperação. A crise de 2017-2018 resultou na saída de muitos produtores da atividade, com alguns em recuperação judicial e outros precisando reduzir os investimentos em 2019 por falta de caixa.

Embora a intensidade da última crise tenha sido maior do que o padrão, a bataticultura de mesa historicamente convive com os altos e baixos. Assim, os que persistiram no segmento nesta última conjuntura adversa foram justamente os que tinham uma estratégia de proteção contra preços muito baixos no mercado *in natura*. E a tática mais comum tem sido a diversificação na produção e a comercialização para a indústria de batata palito e *chips*.

Essa estratégia é coerente para os produtores de maior escala localizados no perímetro de compra da indústria. Porém, com a alta dos preços *in natura* em 2019, essa diversificação para a indústria, atualmente, não parece tão atrativa quanto nos últimos anos. Enquanto a indústria paga entre R\$ 50,00 e R\$ 65,00/saca de 50 kg, o preço da *in natura* esteve, em média, a R\$ 85,00/sc neste ano (até setembro). Para o médio prazo, a perspectiva segue positiva para o mercado de

mesa, fundamentada na baixa oferta de semente.

Ressalta-se, contudo, que o produtor que pretende investir neste momento somente no mercado de mesa até poderá ter um rendimento maior, mas estará, sem dúvida, assumindo mais riscos. Para quem quer manter vivo o negócio da batata no longo prazo é importante levar em conta os altos riscos que o segmento *in natura* apresenta. A razão desse risco é justamente a incerteza de até quando os preços de mesa seguirão elevados. Além disso, o produtor não consegue optar pela produção de indústria somente em anos ruins, tendo em vista que estas privilegiam relacionamentos de longo prazo.

É nesta perspectiva que o *Especial Batata 2019* objetiva proporcionar um conjunto de dados sobre custos dos principais destinos da produção do tubérculo (*in natura*, indústria chips e palito), fomentando o produtor a estudar estratégias de proteção dos riscos da atividade *in natura*. Com esse portfólio de informações sobre os principais segmentos, o produtor pode avaliar melhor as alternativas de diversificação que ele dispõe e se proteger dos riscos do preço de mesa, objetivando sua manutenção no longo prazo. Nesta edição, são apresentados os custos de produção de mesa do Sul de Minas, os custos do tubérculo *in natura* e chips em Vargem Grande do Sul (SP) e os da batata pré-frita no Cerrado Mineiro.

2019, O ANO DA RECUPERAÇÃO!

Mesmo para as regiões onde a estimativa é de alta nos custos, 2019 é o ano de melhor lucratividade independente do segmento (indústria ou mercado) já que a área total de plantio é menor. No geral, a estimativa de rentabilidade para o mercado *in natura* é muito mais positiva que nos demais segmentos. No Sul de Minas, a rentabilidade para o mercado *in natura* foi em torno de 40% na temporada das águas 2018/19 e de 46% neste inverno (acumulado até setembro).

Em Vargem Grande do Sul (SP), a rentabilidade é ainda maior para o mercado *in natura* – na parcial da safra (de julho a setembro), o bataticultor de grande escala de produção apresentou rentabilidade média de 130%. Na mesma região, estima-se que a rentabilidade dos que produzem para o segmento de indústria chips seja de 20% (de julho a outubro). Para a indústria de batata pré-frita, não há um orçamento de custos de produção para 2019, mas a perspectiva também é positiva.

na produção de batata

A MAIOR ALTA DOS CUSTOS FOI NO SUL DE MG

SUL DE MINAS GERAIS: Essa foi a região que apresentou a maior alta nos custos em 2019, principalmente na safra de inverno. O principal item que onerou os custos na **safrade inverno** foi o reajuste observado para as sementes – o preço desse insumo dobrou de 2018 para 2019. Como a produtividade neste ano está menor, o custo é maior frente a 2018 tanto por hectare quanto por saca. Os fertilizantes também se valorizaram, mas de forma menos expressiva frente ao verificado na safra de 2018, quando o dólar elevado impulsionou as cotações do insumo. Para a **temporada das águas** 2018/19, o custo aumentou por hectare e ficou estável por saca, devido ao aumento de produtividade nessa última safra, que passou de 540 para 600 sacas/ha. Quanto aos insumos, a alta mais expressiva foi verificada nos defensivos. Os custos com as operações mecânicas também aumentaram, devido às valorizações do diesel e da manutenção. A alta nos custos da safra das águas, no entanto, acabou sendo limitada pela queda nos preços das sementes, insumo que, até então, registrava maior oferta.

VARGEM GRANDE DO SUL: Nos orçamentos para a atual temporada, não há significativas altas dos custos de produção frente a 2018, cenário verificado para média e a grande escalas de produção e para a que atende à indústria de *chips*. Apesar de alguns gastos terem aumentado – como operações mecânicas e fertilizantes –, a queda no preço da semente amenizou a alta. No caso dos agricultores que produzem suas sementes, houve ganho de produtividade, reduzindo os custos unitários. Para aqueles que compram a semente no mercado, verificou-se queda nos preços em relação a 2018, já que, no momento das aquisições, os valores da batata semente ainda estavam baixos. No geral, com as produtividades maiores em 2019, há queda nos custos unitários tanto para a produção para o mercado *in natura* quanto para a indústria.

CERRADO MINEIRO: O custo por hectare cultivado em 2018 teve alta de 6% frente a 2016 – variação que, portanto, pode ser considerada modesta, tendo em vista o período de comparação de dois anos. De 2016 para 2018, o diesel e os defensivos foram os insumos que registraram as maiores valorizações, enquanto que os custos com fertilizantes recuaram. Como houve ganho de 10% na produtividade entre uma safra e outra, os custos por saca colhida acabaram ficando 4% mais baixos, mesmo após dois anos.

PRODUÇÃO DE BATATA PRÉ-FRITA NO CERRADO MINEIRO: PERFIL TÍPICO DE PRODUÇÃO (300 ha)



Pelo segundo ano, membros da equipe **Hortifruti Brasil** reuniram-se com fornecedores, indústria e técnicos envolvidos na produção de batata destinada à indústria de pré-frita congelada (palito). A pesquisa concentrou-se na região do Cerrado Mineiro, onde se concentra quase toda a produção dessa indústria. Em termos de representatividade, não poderia haver um estudo melhor que esse, já que todos os fornecedores da indústria em questão participaram da dinâmica do Painel, que foi realizado em 13 de dezembro de 2018, na principal indústria do segmento de pré-fritas do País, a Bem Brasil, em Perdizes (MG). A apuração dos custos foi realizada para a safra 2018, já com os dados consolidados, comparando com 2016, última data do levantamento.

Embora o portfólio das cultivares utilizadas pela processadora venha aumentando, a principal variedade ainda é a asterix, por conta do maior conhecimento e domínio do manejo por parte de produtores.

A safra considerada continua sendo a de inverno, visto que a maior parte da produção para a indústria se concentra nesse período, que é quando se consegue obter as melhores produtividades e qualidade do tubérculo. Grande parte dos participantes, inclusive, atende a indústria somente nessa época.

A escala da fazenda típica estudada aumentou frente ao Painel anterior, representada por 300 hectares – em 2016, eram 200 hectares. No geral, o fornecedor

de batata para indústria tem grande escala de produção e continua com um portfólio diversificado de atividades agropecuárias – em alguns casos, há produção de batata para a mesa. É importante ressaltar que nem todos os fornecedores de batata para indústria são produtores típicos do tubérculo para mesa.

A maior parte do inventário de máquinas utilizado para a produção de batata para a indústria também é utilizado para as outras atividades. Portanto, na composição do inventário, foi considerado o percentual de uso de cada item para a produção do tubérculo destinada à indústria.

A safra de inverno 2018 teve produtividade média ponderada por fornecedor de 808 sacas de batata por hectare, variando entre 650 e 1.150 sacas entre os fornecedores.

Em geral, os produtores fornecem a batata já lavada para a indústria e estas são transportadas a granel, em caçambas. A colheita é mecanizada e, nesta pesquisa, foi considerado o transporte terceirizado. Por isso, o inventário de máquinas para colheita e os custos operacionais dessa atividade de campo da região mineira se diferem um pouco da grande escala de produção de Vargem Grande do Sul, que também tem colheita 100% mecanizada, mas considerada o transporte próprio.

O inventário de máquinas e implementos se manteve o mesmo da safra 2016, porém, com o aumento da escala, o uso desses equipamentos para a produção de batata para a indústria de pré-fritas foi intensificado.

INVENTÁRIO DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

A propriedade típica de 300 hectares de batata para a indústria no Cerrado Mineiro utiliza:

- 6 tratores, sendo um de 75 cv 4x4, três de 105 cv 4x4, um de 150 cv 4x4 e um de 200 cv 4x4.
- 1 grade aradora
- 1 subsolador de 9 hastes
- 2 enxadas rotativas
- 1 plantadora, com adubadora, de quatro linhas
- 1 adubadora de cobertura
- 2 pulverizadores com barra de 27 metros
- 2 fresadoras de quatro linhas
- 2 guinchos hidráulicos
- 1 colhedora de batatas (100% colheita mecânica)
- 1 winrover
- 1 tanque água com capacidade para 8 mil litros
- 1 distribuidor de calcário de 7 toneladas
- 1 pá carregadora
- 1 pick-up de pequeno porte
- 1 pick-up de grande porte
- 1 moto
- 2 caminhões

CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO DE BATATA PRÉ-FRITA NO CERRADO MINEIRO

Itens	2016		2018	
	(R\$/ha)	%CT	(R\$/ha)	%CT
(A) Insumos	9.737	31,4%	9.409	28,5%
Fertilizantes	6.115	19,7%	5.238	15,9%
Defensivos	3.622	11,7%	4.171	12,6%
(B) Sementes	3.359	10,8%	4.003	12,1%
(C) Operações mecânicas para preparo de solo	755	2,4%	952	2,9%
Grade aradora/encorporação	86	0,3%	99	0,3%
Subsolagem	232	0,7%	264	0,8%
Enxada rotativa	214	0,7%	240	0,7%
Calcário	49	0,2%	55	0,2%
Plantio	175	0,6%	295	0,9%
(D) Operações mecânicas para tratos culturais e amontoa	1.006	3,2%	1.115	3,4%
Adubação	29	0,1%	34	0,1%
Amontoa	90	0,3%	101	0,3%
Pulverização	886	2,9%	980	3,0%
(E) Irrigação	2.880	9,3%	1.500	4,5%
(F) Operações para colheita mecânica	1.209	3,9%	2.135	6,5%
Colheita	114	0,4%	156	0,5%
Frete	1.095	3,5%	1.979	6,0%
(G) Mão de obra - fazenda	2.057	6,6%	2.293	7,0%
(H) Mão de obra - beneficiadora	816	2,6%	968	2,9%
(I) Custos administrativos	1.762	5,7%	1.471	4,5%
(J) Lavadora	297	1,0%	1.052	3,2%
(K) Arrendamento	4.000	12,9%	4.000	12,1%
(L) Financiamento de Capital de Giro	1.366	4,4%	2.188	6,6%
(M) Custo Operacional (CO) = A+ B +...+L	29.243	94,2%	31.084	94,3%
(N) CARP	1.797	5,8%	1.890	5,7%
Custo Total (CT) = CO + CARP	31.040	100,0%	32.974	100,0%
Produtividade média	730 sacas/ha		808 sacas/ha	
Custo Total por saca beneficiada	R\$ 42,52		R\$ 40,82	

Fonte: Hortifruti/Cepea



PRODUÇÃO DE BATATA CHIPS EM VARGEM GRANDE DO SUL (SP): Perfil típico de produção (300 ha)

Pela segunda vez, a equipe **Hortifruti Brasil** apurou os custos de produção de batata em Vargem Grande do Sul (SP) para fornecimento à indústria de chips. No primeiro estudo, avaliou-se a safra 2017 pelo método de Painel. Na presente pesquisa, foram coletados individualmente os dados dos produtores e consolidados em uma única planilha. Foram levantados os dados referentes aos custos finais da temporada de inverno 2018 e realizado um orçamento para 2019.

A produção de *chips* é bastante pulverizada entre as regiões brasileiras e Vargem Grande do Sul é uma importante praça, atendendo a mais de uma indústria. Diante disso, essa região paulista vem representando o segmento na apuração dos custos de produção.

A fazenda típica estudada continua sendo representada por 300 hectares. O plantio ocorre entre março e maio e a colheita, entre julho e outubro.

Toda a produção para a indústria é atendida 100% por fornecedores. A atlantic é a cultivar mais utilizada pelas principais indústrias de chips no País. No entanto, a maior empresa de chips utiliza variedades próprias (neste caso, a indústria fornece a se-

mente aos produtores com quem fecha contratos).

O fornecedor de batata para a indústria de *chips* tem grande escala e um portfólio diversificado de atividades agropecuárias, além de parte da produção de tubérculo *in natura*. A maior parte do inventário de máquinas utilizadas para a produção industrial também é utilizada para outras atividades e, portanto, na composição do inventário, foi considerado o percentual de uso de cada item utilizado para o cultivo do tubérculo destinada ao processamento.

A safra de inverno 2018 teve produtividade média estimada em 630 sacas de 50 kg/ha de variedade atlantic, um ligeiro incremento frente à temporada 2017, que teve média de 620 sacas/ha, e que, vale lembrar, já era considerada um excelente resultado para uma cultivar que tem potencial produtivo bem menor que o da ágata ou da asterix. Para 2019, o resultado vem sendo ainda melhor, e as estimativas são otimistas, sendo esperado rendimento médio na safra de 660 sacas/ha.

No geral, os produtores fornecem a batata já lavada para as fábricas, que, por sua vez, são transportadas a granel em caçambas, ou em sacarias para as indústrias menores. Destaca-se, no entanto, que, para este estudo, foi considerada a produção a granel.

INVENTÁRIO DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

A propriedade típica de 300 hectares de batata para a indústria em Vargem Grande do Sul utiliza:

- 7 tratores: um de 75 cv 4x4, três de 105 cv 4x4, dois de 150 cv 4x4 e um de 200 cv 4x4
- 1 retroescavadeira
- 2 grades aradoras
- 1 subsolador de 9 hastes
- 2 enxadas rotativas
- 1 plantadora, com adubadora, de quatro linhas
- 1 adubadora de cobertura
- 2 pulverizadores com barra de 27 metros
- 2 fresadoras de quatro linhas
- 2 guinchos hidráulicos
- 1 colhedora de batatas (100% colheita mecânica)
- 1 winrover
- 1 tanque de água com capacidade para 8 mil litros
- 1 distribuidor de calcário de 10 toneladas
- 6 caçambas
- 1 prancha
- 1 pick-up de pequeno porte
- 1 pick-up de grande porte
- 1 van
- 1 moto
- 3 caminhões

CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO DE BATATA CHIPS EM VARGEM GRANDE DO SUL (SP)

Itens	2018		2019	
	(R\$/ha)	%CT	(R\$/ha)	%CT
(A) Insumos	7.055	20,3%	7.467	21,6%
Fertilizantes	4.025	11,6%	4.315	12,5%
Defensivos	3.030	8,7%	3.152	9,1%
(B) Sementes	8.167	23,5%	7.606	22,0%
(C) Operações mecânicas para preparo de solo	744	2,1%	784	2,3%
Grade aradora/encorporação	137	0,4%	145	0,4%
Subsolagem	82	0,2%	86	0,2%
Enxada rotativa	174	0,5%	186	0,5%
Calcário	127	0,4%	140	0,4%
Plantio	224	0,6%	228	0,7%
(D) Operações mecânicas para tratos culturais e amontoa	733	2,1%	757	2,2%
Adubação	72	0,2%	75	0,2%
Amontoa	62	0,2%	65	0,2%
Pulverização	599	1,7%	616	1,8%
(E) Irrigação	1.000	2,9%	1.050	3,0%
(F) Operações para colheita mecânica	1.673	4,8%	1.652	4,8%
(G) Mão de obra - fazenda	1.328	3,8%	1.328	3,8%
(H) Mão de obra - lavadora e câmara fria	2.285	6,6%	2.285	6,6%
(I) Custos administrativos	3.121	9,0%	3.173	9,2%
(J) Lavadora	267	0,8%	267	0,8%
(K) Arrendamento	2.686	7,7%	2.686	7,8%
(L) Financiamento de Capital de Giro	1.636	4,7%	1.655	4,8%
(M) Custo Operacional (CO) = A+ B +...+L	30.695	88,5%	30.710	88,8%
(N) CARP	3.996	11,5%	3.889	11,2%
Custo Total (CT) = CO + CARP	34.691	100,0%	34.599	100,0%
Produtividade Média	630 sacas/ha		660 sacas/ha	
Custo Total por saca beneficiada	R\$ 55,07		R\$ 52,42	

Fonte: Hortifruti/Cepea

CUSTO DE PRODUÇÃO EM VARGEM GRANDE DO SUL: Média escala de produção (100 ha)



Pelo 13º ano consecutivo, a equipe **Hortifruti Brasil** se reuniu com produtores e técnicos da região de Vargem Grande do Sul para apurar os custos de produção da batata *in natura*. O encontro aconteceu em 12 de setembro, no escritório da lavadora de um dos produtores e participantes do painel na região. A reunião teve como objetivo consolidar as estimativas feitas para a temporada de inverno 2018 e fazer o orçamento para 2019, ainda em andamento. Os resultados já permitem uma prévia dos custos da região na safra atual.

A propriedade típica de média escala de produção em Vargem Grande do Sul manteve seu perfil de 100 hectares cultivados com batata. Na safra 2018, não houve alteração no inventário em relação à de 2017. O critério do rateio levou em conta depreciação de máquinas, implementos e benfeitorias, tendo em vista que o produtor apresenta pelo menos mais de uma cultura, além da batata. O custo para construção do barracão em 2018 confirmou a alta de 10% frente a 2017. Porém, estima-se que o barracão tenha o

dobro do valor estimado no ano passado, mas apenas 50% dessa estrutura é utilizada para a batata, o que resulta que, em termos de custos para a produção de batata, se mantém o mesmo. Para 2019, estima-se o valor dessa estrutura se mantém frente a 2018.

Os demais itens também permanecem como registrados nas edições anteriores: terra arrendada, sistema de irrigação sob pivô central e serviço de beneficiamento terceirizado. As pulverizações, no entanto, que durante alguns anos foram feitas predominantemente aéreas, voltam a ser na maior parte por trator, para essa escala de produção.

Na consolidação da safra 2018, a produtividade média foi de 740 sacas de 50 kg/ha. Para 2019, a expectativa é ainda melhor, com rendimento estimado em 800 scs/ha. Desde 2017, o rendimento na região vem aumentando – resultado do clima favorável, da crescente adesão à tecnologia e do manejo pelos produtores.

Quanto ao inventário, foi incluso mais um trator de 110 cavalos e o tanque de água de 6 mil litros foi substituído por um de 4 mil litros.

INVENTÁRIO DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

A propriedade típica de 100 hectares de batata em Vargem Grande do Sul usa:

- 4 tratores, sendo dois de 75 cv 4x4 e dois de 110 cv 4x4
- 1 grade aradora
- 1 subsolador de 5 hastes
- 1 enxada rotativa
- 1 plantadora, sem adubadora, de quatro linhas
- 1 adubadora de quatro linhas
- 1 aplicador de adubo para cobertura
- 1 pulverizador de 2 mil litros com barra de 18 metros
- 1 arrancadora de batatas
- 1 fresadora de quatro linhas
- 1 guincho hidráulico
- 1 pá carregadora
- 1 tanque micron
- 1 tanque de 4 mil litros
- 1 pick-up de pequeno porte
- 1 caminhão

CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO DE BATATA BENEFICIADA DE MÉDIA ESCALA DE PRODUÇÃO EM VARGEM GRANDE DO SUL (SP)

Itens	2018		2019	
	(R\$/ha)	%CT	(R\$/ha)	%CT
(A) Insumos	7.938	22,1%	8.534	23,5%
Fertilizantes	4.907	13,7%	5.382	14,8%
Defensivos	3.030	9,4%	3.152	8,7%
(B) Sementes	5.000	13,9%	3.750	10,3%
(C) Operações mecânicas para preparo de solo	651	1,8%	681	1,9%
Grade aradora/encorporação	328	0,9%	344	0,9%
Subsolagem	125	0,3%	129	0,4%
Enxada rotativa	115	0,3%	120	0,3%
Plantio	84	0,2%	88	0,2%
(D) Operações mecânicas para tratos culturais e amontoa	586	1,6%	612	1,7%
Adubação	99	0,3%	103	0,3%
Amontoa	54	0,2%	56	0,2%
Pulverização - herbicida	432	1,2%	452	1,2%
(E) Irrigação	851	2,4%	851	2,3%
(F) Operações para colheita mecânica (arranquio)	253	0,7%	266	0,7%
(G) Mão de obra	1.418	3,9%	1.418	3,9%
(H) Mão de obra colheita (catação + diaristas)	3.568	9,9%	3.760	10,4%
(I) Custos administrativos	1.151	3,2%	1.409	3,9%
(J) Comercialização/beneficiamento	8.658	24,1%	9.600	26,4%
(K) Arrendamento	2.686	7,5%	2.686	7,4%
(L) Financiamento de Capital de Giro	1.906	5,3%	1.413	3,9%
(M) Custo Operacional (CO) = A+B +...+L	34.666	96,6%	34.980	96,4%
(N) CARP	1.234	3,4%	1.321	3,6%
Custo Total (CT) = CO + CARP	35.901	100,0%	36.301	100,0%
Produtividade média	740 sacas/ha		800 sacas/ha	
Custo Total por saca beneficiada	R\$ 48,51		R\$ 45,38	

Fonte: Hortifruti/Cepea

CUSTO DE PRODUÇÃO EM VARGEM GRANDE DO SUL: Grande escala de produção (350 ha)



Pelo quinto ano consecutivo, a equipe **Hortifruti Brasil** calcula os custos de produção para uma propriedade típica de 350 hectares de batata na região de Vargem Grande do Sul (SP). O Paineiro com grandes produtores ocorreu no mesmo local e dia do encontro dos de média escala.

A estrutura de produção da fazenda se manteve em 350 hectares. A principal diferença da propriedade de maior escala com a média é que a colheita é 100% mecanizada, o que reduz significativamente o gasto com mão de obra e os esforços na sua gestão. A produção de semente e o beneficiamento próprio da batata são os outros dois fatores que diferenciam as escalas de produção.

Apesar de haver produção em terras próprias, para efeito de comparação entre as duas escalas, foi considerado tudo como arrendamento. Mesmo para aqueles produtores que são proprietários de muitas terras na região, é comum o arrendamento de algumas para o plantio de batata, já que a cultura tem uma grande demanda por rotação de área para o cultivo, em função, principalmente, da alta pressão de pragas e doenças característicos da bataticultura. Estima-se que, ano a ano, metade das áreas cultivadas por esses produtores são em terras arrendadas. Independente do plantio se dar em

terra própria ou arrendada, o valor final do custo não se altera, já que, quando ocorre em terra própria, o custo de oportunidade é o mesmo do arrendamento.

Quanto ao barracão da lavadora – que, antes, neste estudo, era considerado como sendo alugado –, passou neste ano a fazer parte do inventário de benfeitorias. Assim como vinha sendo avaliado, a estrutura de beneficiamento varia bastante para cada produtor, mas cada vez é mais comum os produtores terem a estrutura própria, o que justifica a alteração no estudo. Alguns beneficiam a batata na própria fazenda, enquanto outros, em área externa – neste caso, o barracão está localizado fora da propriedade (seja próprio ou alugado).

A pulverização na escala de 350 hectares continua aérea na maior parte, e as pulverizações com herbicidas são realizadas por trator.

As produtividades médias se mantêm as mesmas para as duas escalas da região, já que a diferença no rendimento da produção na região, em geral, não varia em função da escala de produção.

Quanto ao inventário de máquinas, se manteve o mesmo, enquanto o de implementos teve a inclusão de mais quatro caçambas – antes eram seis, e passa, agora, para 10, e de uma pá carregadora. O tanque de água, antes com capacidade para de 6 mil litros, passa a ser de 4 mil litros.

INVENTÁRIO DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

A propriedade típica de 350 hectares de batata em Vargem Grande do Sul usa:

- 11 tratores, sendo dois de 75 cv (um 4x4 e outro 4x2), um de 85 cv, quatro de 110 cv 4x4, um de 120 cv, um de 145 cv, um de 160 cv e um de 240 cv
- 2 arados de 4 discos
- 2 grades aradoras
- 1 subsolador de 9 hastes
- 1 distribuidor de calcário com taxa variável para 10 toneladas
- 1 enxada rotativa
- 2 plantadoras, sem adubadora, de quatro linhas
- 1 adubadora de quatro linhas
- 2 aplicadores de adubo para cobertura
- 2 pulverizadores de 2 mil litros com barra de 18 metros
- 1 arrancadora de batatas (esteira dupla)
- 1 colhedora de batatas (colheita 100% mecanizada)
- 1 winrover
- 10 caçambas
- 2 fresadoras de quatro linhas
- 2 guinchos hidráulico
- 2 tanques micron
- 1 pá carregadora
- 1 tanque de água com capacidade para de 4 mil litros
- 1 van
- 1 pick-up de pequeno porte
- 1 pick-up de grande porte
- 3 caminhões com sistema *roll on*

CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO DE BATATA BENEFICIADA DE GRANDE ESCALA DE PRODUÇÃO EM VARGEM GRANDE DO SUL (SP)

Itens	2018		2019	
	(R\$/ha)	%CT	(R\$/ha)	%CT
(A) Insumos	8.435	29,7%	8.762	30,8%
Fertilizantes	5.405	19,0%	5.610	19,7%
Defensivos	3.030	10,7%	3.152	11,1%
(B) Sementes	4.280	15,1%	3.995	14,1%
(C) Operações mecânicas para preparo de solo	598	2,1%	643	2,3%
Aplicação de calcário e gesso agrícola	139	0,5%	153	0,5%
Grade aradora/encorporação	157	0,6%	166	0,6%
Subsolagem	67	0,2%	70	0,2%
Enxada rotativa	115	0,4%	123	0,4%
Plantio	121	0,4%	131	0,5%
(D) Operações mecânicas para tratos culturais e amontoa	664	2,3%	680	2,4%
Adubação	113	0,4%	120	0,4%
Amontoa	61	0,2%	64	0,2%
Pulverização terrestre	100	0,4%	106	0,4%
Pulverização aérea	390	1,4%	390	1,4%
(E) Irrigação	747	2,6%	747	2,6%
(F) Operações para colheita mecânica	724	2,5%	720	2,5%
(G) Mão de obra - fazenda e câmara fria	1.891	6,7%	1.978	7,0%
(I) Custos administrativos	1.197	4,2%	1.262	4,4%
(J) Comercialização/beneficiamento	3.011	10,6%	3.481	12,2%
(K) Arrendamento	2.686	9,5%	2.686	9,5%
(L) Financiamento de Capital de Giro	1.384	4,9%	1.351	4,8%
(M) Custo Operacional (CO) = A+ B +...+L	25.617	90,2%	26.303	92,6%
(N) CARP	2.798	9,8%	2.782	9,8%
Custo Total (CT) = CO + CARP	28.415	100,0%	29.085	102,4%
Produtividade média	740 sacas/ha		800 sacas/ha	
Custo Total por saca beneficiada	R\$ 38,40		R\$ 36,36	

Fonte: Hortifruti/Cepea

CUSTO DE PRODUÇÃO DE BATATA BENEFICIADA NO SUL DE MG: Perfil típico de produção (10 ha)



Os custos da safra das águas na região do Sul de Minas Gerais foram apurados pelo nono ano consecutivo pela **Hortifruti Brasil**. A reunião com produtores e técnicos locais ocorreu em Pouso Alegre (MG), no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas, em 04 de setembro de 2019. Os dados obtidos representam os custos finais das temporadas das águas 2017/18 e 2018/19.

O perfil típico de uma propriedade na safra das águas do Sul de Minas na temporada 2018/19 se manteve em 10 hectares. O cultivo predominante permanece em área arrendada e a maioria dos produtores ainda não adota sistemas de irrigação, já que a safra ocorre em período de chuva. No entanto, alguns agricultores têm sistema de irrigação para uso emer-

gencial no caso de falta de água – normalmente, o canhão de irrigação.

O Carp (Custo Anual de Recuperação do Patrimônio) continua sendo rateado entre as culturas do portfólio do produtor. Dentre as regiões bataticultoras acompanhadas pelo Cepea, o Sul de Minas, na temporada das águas, é a que apresenta menor inventário de máquinas, já que os produtores são de pequena escala. Mesmo assim, o Carp é um dos maiores, devido à pequena escala de produção. Os demais itens da estrutura de custos foram mantidos.

A produtividade na temporada 2018/19 aumentou 13% frente à anterior, o que pode indicar que, com a saída de alguns produtores, os que ficam, em geral, aderem mais a tecnologia e adotam melhores padrões de manejo, o que acaba elevando a média da produtividade.

INVENTÁRIO DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

A propriedade típica de 10 hectares de batata no Sul de Minas usa:

- 1 trator de 75 cv 4x4
- 1 trator de 90 cv 4x4
- 1 distribuidor de calcário de 600 kg
- 1 subsolador de 5 hastes
- 1 arado de 4 discos de 28 polegadas
- 1 grade niveladora
- 1 enxada rotativa
- 1 roçadeira de 3 hélices
- 1 carreta com capacidade para 3 toneladas
- 1 plantadora de batata de três linhas
- 1 adubadora de três linhas
- 1 pulverizador com barra hidráulica
- 2 arrancadoras de batatas (uma de duas linhas e outra de esteira)
- 1 sulcador com adubadora
- 1 pick-up de pequeno porte

CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO DE BATATA BENEFICIADA NO SUL DE MINAS GERAIS - Safra das águas

Itens	2017/18		2018/19	
	(R\$/ha)	%CT	(R\$/ha)	%CT
(A) Insumos	7.937	22,6%	10.028	25,5%
Fertilizantes	4.067	11,6%	4.258	10,8%
Defensivos	3.870	11,0%	5.770	14,7%
(B) Sementes	4.800	13,7%	3.600	9,2%
(C) Operações mecânicas para preparo de solo e plantio	1.212	3,5%	1.277	3,3%
Aração	413	1,2%	415	1,1%
Enxada rotativa/encorporação	394	1,1%	440	1,1%
Subsolagem	116	0,3%	125	0,3%
Calcário	51	0,1%	55	0,1%
Plantio	237	0,7%	242	0,6%
(D) Operações mecânicas para tratos culturais	544	1,5%	743	1,9%
Adubação básica	82	0,2%	86	0,2%
Adubação para cobertura	30	0,1%	32	0,1%
Pulverização	308	0,9%	481	1,2%
Amontoa	124	0,4%	144	0,4%
(E) Operações para colheita mecânica (arranquio)	487	1,4%	527	1,3%
(F) Mão de obra (geral)	4.172	11,9%	4.347	11,1%
(G) Catação no sistema de colheita semimecanizado	1.780	5,1%	1.960	5,0%
(H) Custos administrativos	2.253	6,4%	2.463	6,3%
(I) Comercialização/beneficiamento	5.130	14,6%	5.700	14,5%
(J) Arrendamento	2.479	7,1%	2.479	6,3%
(K) Financiamento de Capital de Giro	1.261	3,6%	1.520	3,9%
(L) Custo Operacional (CO) = A+B+...+K	32.055	91,3%	34.646	88,2%
(M) CARP	3.064	8,7%	4.620	11,8%
Custo Total (CT) = CO + CARP	35.119	100,0%	39.265	100,0%
Produtividade média	540 sacas/ha		600 sacas/ha	
Custo total por saca beneficiada	R\$ 65,03		R\$ 65,44	

Fonte: Hortifruti/Cepea

CUSTO DE PRODUÇÃO NO SUL DE MINAS GERAIS: Perfil típico de produção (20 ha)



Esta é a quinta vez que a **Hortifruti Brasil** faz o levantamento de custos de produção no Sul de Minas Gerais para a safra de inverno. A reunião com produtores e técnicos ocorreu no mesmo local e data em que foi realizado o levantamento dos custos para a safra das águas 2018/19. Os dados obtidos representam os custos finais da temporada de inverno 2018. Assim como no ano passado, foi realizado também um orçamento para a safra em curso.

O perfil típico de uma propriedade bataticultora na safra de inverno do Sul de Minas continua de 20 hectares para a temporada 2018, com cultivo predominante em área arrendada. No ano passado, havia expectativa de que essa escala poderia aumentar na avaliação consolidada da safra 2018, uma vez que os de menor escala possivelmente deixariam a atividade nos dois últimos anos, e a propriedade “modal” passaria a ser de 25 hectares no período. De fato, houve a saída dos menores, mas não aumento de escala, permanecendo em 20 hectares.

Todas as áreas cultivadas contam com sistemas de irrigação, já que a safra ocorre em época de pouca

chuva. As baixas temperaturas do período, associadas à possibilidade de controle de água para a cultura por meio da irrigação, permitem que a produtividade média seja superior à da temporada das águas na região. Em 2018, devido ao clima favorável, a produtividade seguiu na média tão boa quanto a de 2017, sendo estimada em 750 sacas/ha, confirmando, em dois anos, um rendimento médio superior às estimativas de Vargem Grande do Sul. Para 2019, devido a adversidades climáticas no ciclo da cultura, houve queda no rendimento médio, que é estimado que permaneça em 700 sacas/ha.

O inventário da propriedade se manteve, havendo um reajuste de valores para as safras. O sistema de irrigação mais comum segue o de aspersão.

O Carp continua sendo rateado entre as culturas do portfólio do produtor. No caso de produtores que cultivam no período de inverno, é comum também o plantio em outros períodos (secas e verão). Assim, há produtores que estão em safra o ano todo. Em geral, um agricultor que cultiva 20 hectares no período de inverno chega a uma área anual em torno de 40 hectares, produzindo nas águas, nas secas e no inverno.

INVENTÁRIO DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

A propriedade típica de batata de 20 hectares no Sul de Minas usa:

- 2 tratores de 75 cv 4x4
- 1 trator de 90 cv 4x4
- 1 arado de 4 discos de 28 polegadas
- 1 grade aradora
- 1 grade niveladora
- 1 distribuidor de calcário de 600 kg
- 1 plantadora, sem adubadora, de três linhas
- 1 fresadora
- 1 carreta com capacidade para 3 toneladas
- 1 enxada rotativa
- 1 subsolador de 5 hastes
- 1 roçadeira de 3 hélices
- 1 pulverizador de com barra hidráulica
- 2 arrancadoras de batatas (uma de duas linhas e outra de esteira)
- 1 sulcador com adubadora
- 1 adubadora de três linhas
- 1 pick-up de pequeno porte
- 1 conjunto de irrigação de aspersão

CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO DE BATATA BENEFICIADA NO SUL DE MINAS GERAIS - Safra de inverno

Itens	2018		2019	
	(R\$/ha)	%CT	(R\$/ha)	%CT
(A) Insumos	9.438	25,9%	10.516	25,1%
Fertilizantes	5.296	14,6%	5.426	13,0%
Defensivos	4.142	11,4%	5.091	12,2%
(B) Sementes	3.600	9,9%	7.200	17,2%
(C) Operações mecânicas para preparo de solo	1.277	3,5%	1.314	3,1%
Aração	415	1,1%	429	1,0%
Enxada rotativa/encorporação	440	1,2%	453	1,1%
Subsolagem	125	0,3%	129	0,3%
Calcário	55	0,2%	56	0,1%
Plantio	242	0,7%	246	0,6%
(D) Operações mecânicas para tratos culturais	600	1,6%	616	1,5%
Adubação básica	86	0,2%	89	0,2%
Adubação para cobertura	32	0,1%	33	0,1%
Pulverizações	481	1,3%	494	1,2%
(E) Irrigação	1.200	3,3%	1.300	3,1%
(F) Operações para colheita mecânica (arranquio)	527	1,4%	544	1,3%
(G) Mão de obra (geral)	4.172	11,5%	4.347	10,4%
(H) Catação no sistema de colheita semimecanizado	2.410	6,6%	2.260	5,4%
(I) Custos administrativos	1.232	3,4%	1.323	3,2%
(J) Comercialização/beneficiamento	7.125	19,6%	6.650	15,9%
(K) Arrendamento	1.000	2,7%	1.860	4,4%
(L) Financiamento de Capital de Giro	1.421	3,9%	1.622	3,9%
(M) Custo Operacional (CO) = A+B+...+L	34.001	93,5%	39.551	94,5%
(N) CARP	2.372	6,5%	2.310	5,5%
Custo Total (CT) = CO + CARP	36.373	100,0%	41.861	100,0%
Produtividade média	750 sacas/ha		700 sacas/ha	
Custo Total por saca beneficiada	R\$ 48,50		R\$ 59,80	

Fonte: Hortifruti/Cepea

-23%

Set/19
X
Ago/19

Preço da batata ágata especial cai nos atacados paulistanos

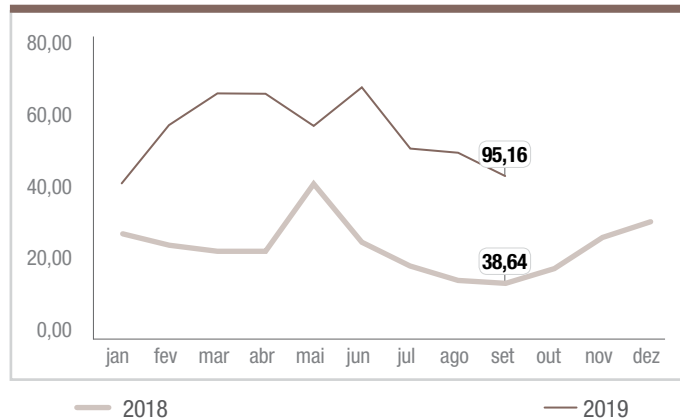


Qualidade

Calor excessivo reduz qualidade dos tubérculos, causando maior amplitude nos preços

Pico da safra de inverno pressiona cotações em setembro

Preços médios da batata padrão ágata especial nos atacados paulistanos - (R\$/sc de 50 kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Produtividade

Bons desenvolvimento e fitossanidade elevam produtividade



137 mm

de chuva
Curitiba – PR (Set/19)

Chuvas no Sul favorecem lavouras da safra das águas 2019/20

Fonte: Cptec/Inpe.

Com a intensificação da safra de inverno em setembro, as cotações recuaram. Porém, em comparação aos mesmo período de 2018, o preço foi 126% superior, em valores nominais. Além disso, setembro registrou aumento de produtividade frente a julho e agosto, contribuindo também para a maior oferta. O rendimento satisfatório se deve às boas condições de clima e fitossanidade entre o plantio e o desenvolvimento das lavouras colhidas nessa época. Apesar disso, as altas temperaturas na maior parte do mês prejudicaram a qualidade da pele de uma parcela do que foi produzido, pressionando ainda mais as cotações.

COLHEITA DA SAFRA DE INVERNO ALCANÇA 87% DO TOTAL



Estimativa (%) da área colhida (set/19) frente ao total da safra de inverno (mai/19 a out/19)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Preço

Finalização da safra de inverno em Vargem Grande do Sul deve elevar cotações, principalmente após a segunda quinzena de outubro.



Plantio

Até o final de outubro, cerca de 50% das áreas da safra de verão devem ser plantadas. No Cerrado Mineiro, os trabalhos devem se iniciar neste mês.



Área

Área cultivada na temporada das águas 2019/20 deve ter pequena recuperação frente à queda dos dois últimos anos.

FMC

An Agricultural
Sciences Company

 **Galben[®] M Signal[®]**

EQUILÍBRIO NO CAMPO

**NÃO DEIXE A REQUEIMA TOMAR CONTA
DA SUA LAVOURA DE BATATA.**

**Excelente ação protetora, mesmo em
condições climáticas adversas.**



ATENÇÃO

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Siga as recomendações de controle e restrições estaduais para os alvos descritos na bula de cada produto. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e os restos de produtos. Uso exclusivamente agrícola.

Copyright © Setembro 2019 FMC. Todos os direitos reservados.

www.fmcagricola.com.br

Oferta

(Set/19)



Ciclo acelerado acarreta em sobreposição de lotes

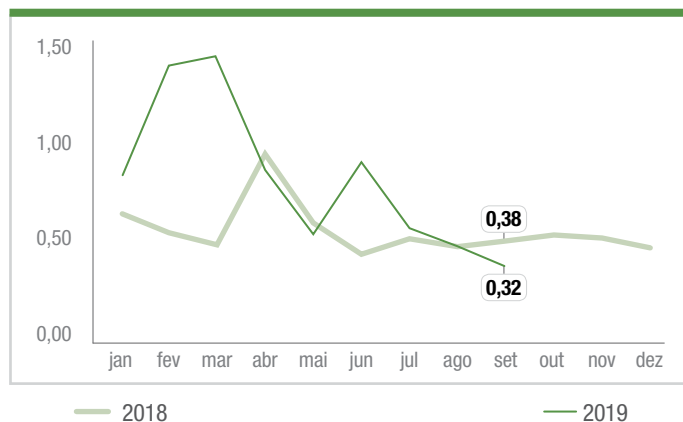
Rentabilidade

da americana em Mário Campos (MG):

R\$ 0,84 (preço)
- R\$ 0,96 (custo)
-R\$ 0,12/cx

Calor acelera ciclo, aumenta oferta e preços caem

Preços médios da variedade crespa em Ibiúna (SP) - (R\$/unidade)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

R\$ 0,52/



unidade
(Set/19)

Preço médio da crespa em Mogi das Cruzes (SP)



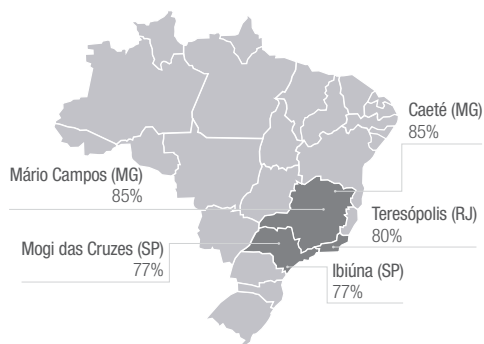
Estiagem

Ausência de chuvas reduz produtividade em regiões de SP e MG

Fonte: Cptec/Inpe.

As altas temperaturas de setembro favoreceram o desenvolvimento das alfaces, elevando a produção de lotes. Assim, houve aumento da oferta e, conseqüentemente, acúmulo de mercadoria nas roças. O preço médio da americana nas roças de Mogi das Cruzes (SP) em setembro foi de R\$ 0,84/un, rentabilidade limitada – apenas 6,33% positiva. Mesmo com o aumento da demanda, devido ao calor, no geral, os preços ficaram estáveis em relação aos de agosto, por conta da maior oferta. Apesar da falta de água, o ciclo de desenvolvimento dos pés deve se normalizar, e os preços devem reagir a partir de outubro.

80% DA SAFRA DE INVERNO DEVE SER COLHIDA ATÉ OUTUBRO



Estimativa (%) de área colhida (jul a out/19) na safra de inverno (jul a dez/19)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS

Preço

Chuva e calor podem limitar oferta de alfaces de qualidade. Assim, pés com melhor padrão de comercialização podem ter suas cotações elevadas.

Safra de verão 2019/20

A partir de outubro, inicia-se o transplântio da safra de verão em todas as praças. A expectativa é de leve aumento da área plantada.

Intercâmbio entre regiões

Com os problemas ocasionados pela falta de água em Mário Campos (MG), produtores mineiros devem elevar a procura pelas alfaces da região de Teresópolis (RJ).

PREVISÃO DE REQUEIMA E ALTERNARIA? É TEMPO DE TOTALIT, O NOVO FUNGICIDA DA IHARA.



impulsa



Multiculturas



Maior período
de controle



Duplo mecanismo de ação:
sistêmico e contato



ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por terceiros de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos do produto. Use exclusivamente agrícola.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

Totalit

IHARA

**Agricultura
é a nossa vida**

Rentabilidade

da "suja" em São Gotardo (MG)
em setembro

R\$ 13,18 (preço)

-R\$ 8,25 (custo)

+R\$ 4,93/cx

+14,7%

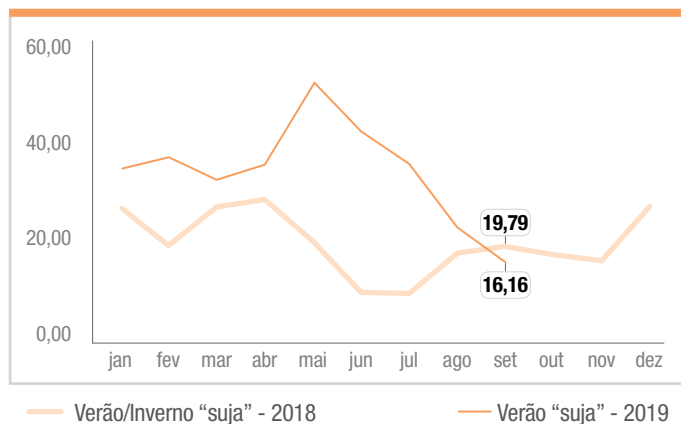


Produtividade

Sem doenças nas lavouras,
rendimento cresce ainda mais

Ainda que positiva, margem ao produtor está limitada

Preços médios recebidos por produtores de São Gotardo (MG)
pela cenoura "suja" (R\$/cx de 29 kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

Oferta (Set/19)



Maior área colhida e alta
produtividade elevam
expressivamente a oferta
nesta safra



Plantio 2019/20

Semeio da safra de verão se inicia
em todo o País. Clima seco é
favorável ao desenvolvimento

Com o baixo volume de chuvas em todas as regiões acompanhadas pelo Hortifruti/Cepea, a sanidade das lavouras é boa e o rendimento se elevou em 14,7% em setembro, alcançando média de 98,6 t/ha. Uma maior área foi colhida durante o mês, pois alguns produtores se animaram com os preços no primeiro semestre, retomando a área subtraída nas safras passadas, o que elevou a oferta. Com isso, a média nacional da caixa de 29 kg da cenoura "AAA" diminuiu 33,4% frente à de agosto, fechando a R\$ 16,00 em setembro - limitando a rentabilidade do produtor.

QUASE 60% DA ÁREA TOTAL DE INVERNO DEVE SER COLHIDA ATÉ OUTUBRO



% da área colhida (out/19) frente ao total
da safra de inverno (jul-dez/19)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS

Produtividade



O rendimento pode continuar favorável em outubro, como tradicionalmente ocorre no período. A tendência é de maior chuva no Centro-Oeste, o que pode dificultar a colheita, mas beneficiar o plantio de verão.

Rentabilidade



Quedas constantes nos preços devem continuar limitando a margem do produtor. Como a oferta deve permanecer elevada, a rentabilidade pode seguir limitada.

Semeio de verão



O plantio da safra de verão 2019/20 deve se intensificar em outubro, chegando a 15% da área total nas praças acompanhadas pelo Hortifruti/Cepea.

Nova linha de **FERTILIZANTES**

TECNOLOGIA INTELIGENTE E EFICIÊNCIA
ALLTECH CROP SCIENCE



Stabilize™
NiTRO

- ✓ Liberação equilibrada
- ✓ Melhor desenvolvimento vegetativo
- ✓ Redução de perdas por lixiviação e volatilização
- ✓ Maior estímulo ao desenvolvimento de radículas
- ✓ Maior disponibilização dos elementos nutricionais

Stabilize™
PHOS

- ✓ Redução de perdas por fixação
- ✓ Maior enraizamento
- ✓ Melhor desenvolvimento inicial
- ✓ Liberação equilibrada
- ✓ Maior solubilização do fósforo no meio
- ✓ Maior disponibilização dos elementos nutricionais



Alltech®
CROP SCIENCE

AlltechCropScience.com.br

AlltechCropScienceBrasil AlltechDoBrasil

-17%



Cotações do salada longa vida 2A recuam na Ceagesp

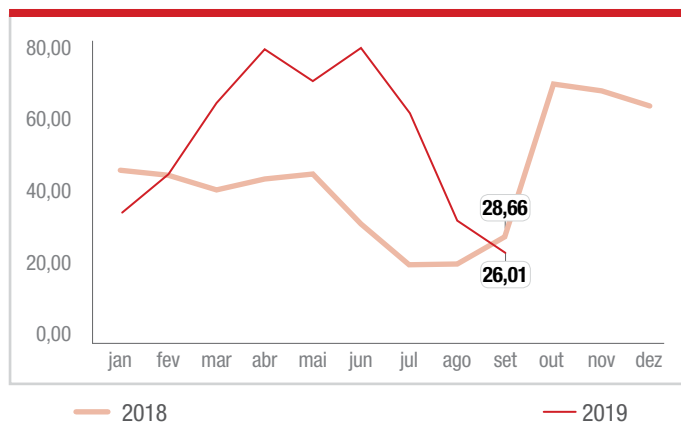


Fitossanidade

Tempo seco e quente aumenta a incidência de traças nas lavouras de muitas regiões produtoras

Altas temperaturas aceleram maturação e oferta aumenta

Preços médios da venda do tomate salada 2A longa vida ao produtor (todas as regiões) - R\$/caixa



Fonte: Hortifruti/Cepea.

+6%



Custo

Aumento da ocorrência de pragas eleva custos em Mogi Guaçu (SP)

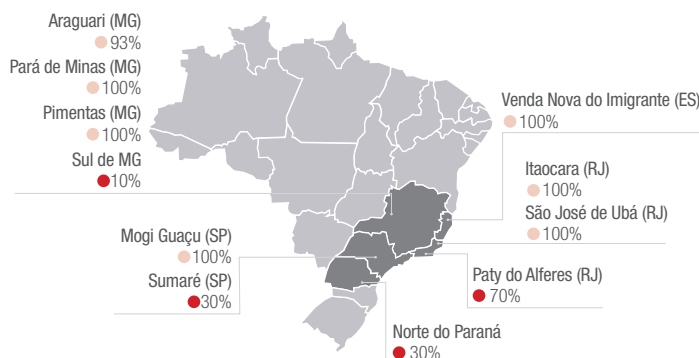


Calor

Altas temperaturas aceleram maturação dos frutos

Em setembro, o tomate salada longa vida 2A se desvalorizou em 17% frente a agosto, comercializado na média de R\$ 19,20/cx de 18-20 kg na Ceagesp. O motivo da queda foi o calor intenso, que acelerou a maturação dos frutos, impulsionando o volume ofertado. A região de Sumaré (SP), inclusive, antecipou o início da colheita da segunda parte da safra de inverno, devido às altas temperaturas. O clima quente e seco também resultou no aumento da incidência de algumas pragas, sobretudo a traça, tanto nas lavouras em colheita quanto nas que se desenvolvem para a safra de verão. Nesse cenário, as pulverizações com inseticidas se intensificaram.

COLHEITA DA 1ª PARTE DA SAFRA DE INVERNO SERÁ CONCLUÍDA EM OUTUBRO



Estimativa (%) da área colhida frente ao total cultivado –
 1ª parte da safra de inverno 2019 (mar-set/19) e
 2ª parte (ago-set/19)

PERSPECTIVAS



Oferta

Com a proximidade do final da primeira parte da safra de inverno e menor oferta de rasteiro, disponibilidade pode diminuir.



Indústria

Colheita do tomate rasteiro para indústria deve somar 90% em outubro.



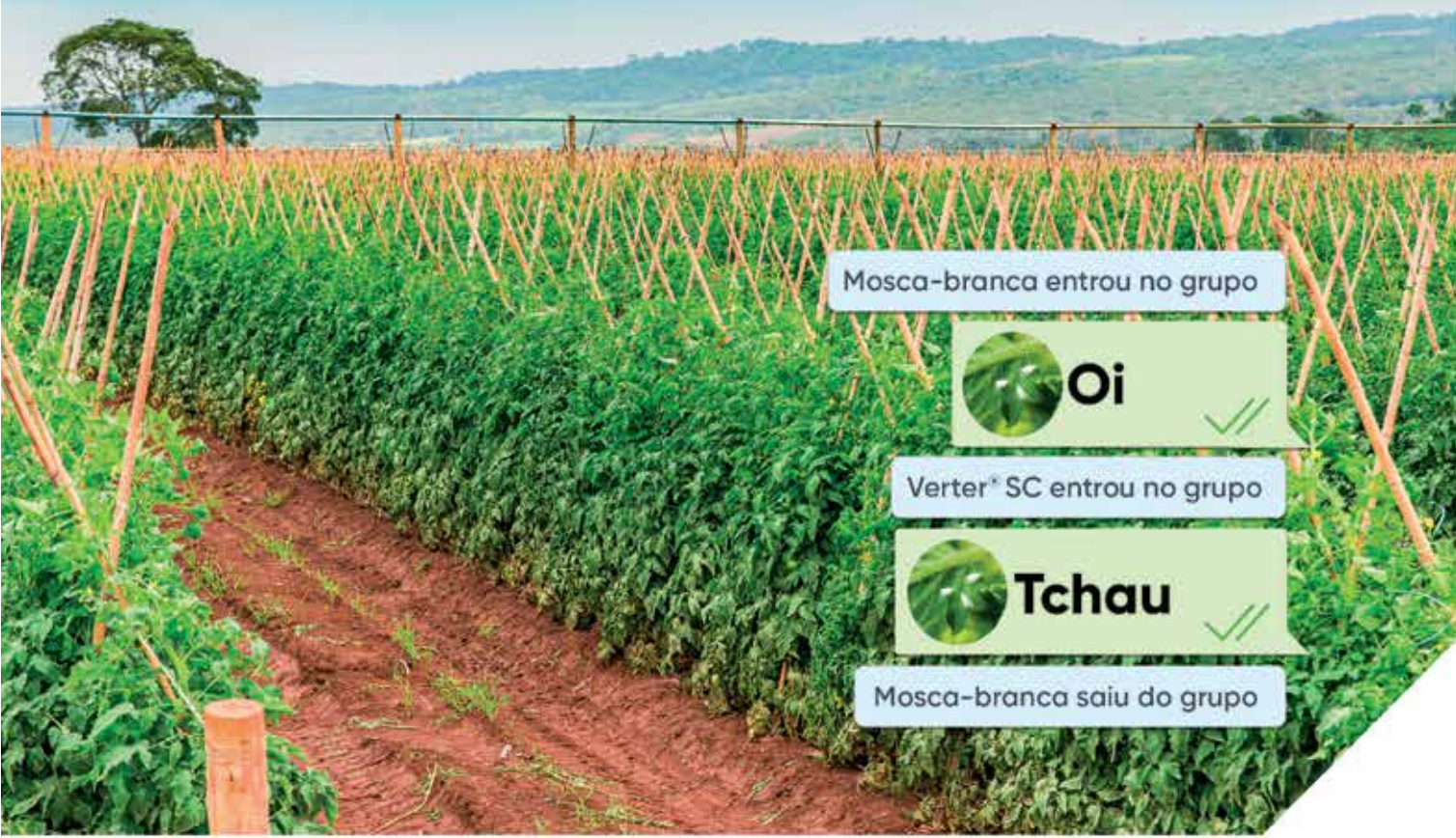
Safra de verão

Os transplantes devem atingir 46% em todas as praças da safra de verão em outubro.

Fonte: Hortifruti/Cepea.

A mosca-branca agora vai se despedir bem rápido da sua lavoura.

08/2019/11/14



Mosca-branca entrou no grupo



Verter® SC entrou no grupo



Mosca-branca saiu do grupo

Verter® SC

Isoclast™ active

INSETICIDA

Lançamento

Verter® SC. Alto poder de choque para proteger rápido a sua lavoura.



ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

CEBOLA

Oferta (Set/19)



Volume disponível de bulbos se eleva

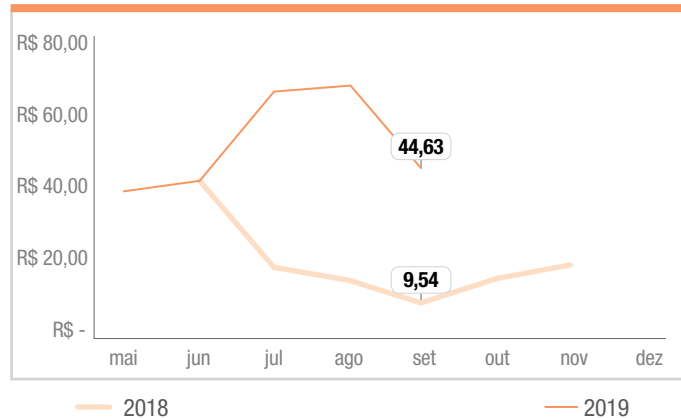


Colheita

Colheita do segundo semestre se intensifica no NE

Maior disponibilidade pressiona cotações

Preços médios recebidos em Santa Juliana (MG) pela cebola beneficiada tipo 3 (R\$/sc de 20 kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

-41%



Set/19
x
Ago/19

Queda do preço médio nacional da cebola híbrida



Importações

+49%

(Set/19
x
Ago/19)

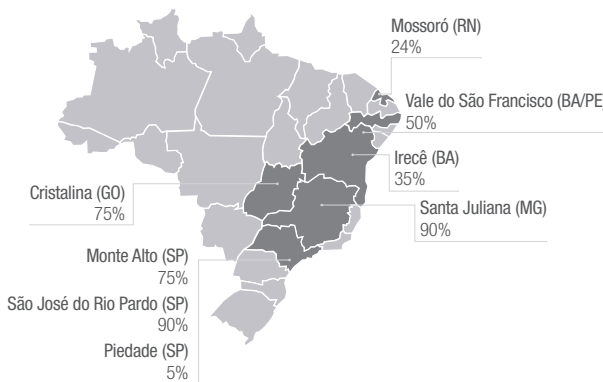
Com oferta nacional reduzida, importação se eleva

Fonte: Secex.

Os preços da cebola recuaram de agosto para setembro, refletindo a maior disponibilidade de bulbos, tanto do produto nacional quanto do importado. Alguns produtores do Cerrado Mineiro que estavam em intervalo de safra retomaram a colheita, elevando a oferta. As atividades também se intensificaram em Irecê (BA) e em Mossoró (RN), apesar do ritmo ainda lento. Além disso, como a oferta doméstica estava baixa em julho, houve maior entrada de cebolas importadas no mercado brasileiro. Apesar do recuo dos preços, a rentabilidade do produtor segue positiva.

SP E CERRADO FINALIZAM SAFRA 2019; NE INTENSIFICA COLHEITA

PERSPECTIVAS



Estimativa (%) de comercialização (até out/19) de cebola híbrida em Monte Alto e São José do Rio Pardo (SP) (jul-out/19), Piedade (SP) (set-dez/19), no Cerrado (mai-nov/19) e no Nordeste (ago-dez/19).

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Colheita

Enquanto o Cerrado e SP finalizam a safra, o NE deve intensificar a colheita, e Piedade (SP), a safra de híbridas em outubro.



Importação

Com a redução dos preços nacionais e o aumento da disponibilidade interna, importações devem diminuir a partir de outubro.



Safra Sul 2019/20

A safra 2019/20 está se desenvolvendo bem na região Sul. Até o encerramento de setembro, o clima era favorável ao crescimento dos bulbos.

EXPERIMENTE O FUTURO

DO HORTÍFRUTI COM A SYNGENTA HOJE

Um portfólio completo
para uma nova perspectiva
de produtividade e qualidade.



Gramíneas:

Fusillade



Dessecação:

Gramoxone
Reglone



Lagartas e Minadores:

Vollam Targo
Ampligo
Match
Karate Zeon
Polytrin
Trigard
Vertimec



Manchas:

Bravonil Ultrex
Bravonil 720
Amistar
Amistar Top
Maxim
Unix
Score
Bion



Requeima:

Bravonil Ultrex
Bravonil 720
Revus
Revus Opti
Ridomil Gold Bravo
Ridomil Gold MZ
Bion



Vetores:

Actara
Engeo Pleno S
Chess
Polo
Polytrin
Karate Zeon

Consulte a bula do produto.
Informe-se sobre a leitura e manejo integrado de pragas.
Descarta corretamente a embalagem e os restos de produtos.

ATENÇÃO Este produto é perigoso e
causará danos à saúde humana, animal
e ao meio ambiente em caso de uso incorreto.
Ler e seguir rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na
bula e na etiqueta. Usar sempre os equipamentos
de proteção individual. Nunca permitir a utilização
do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRONÔMICO.



c.a.s.a.
0800 704 4304

www.portalsyngenta.com.br

syngenta



Demanda

Clima quente favorece procura por cítricos e preços são beneficiados

R\$ 62,73/

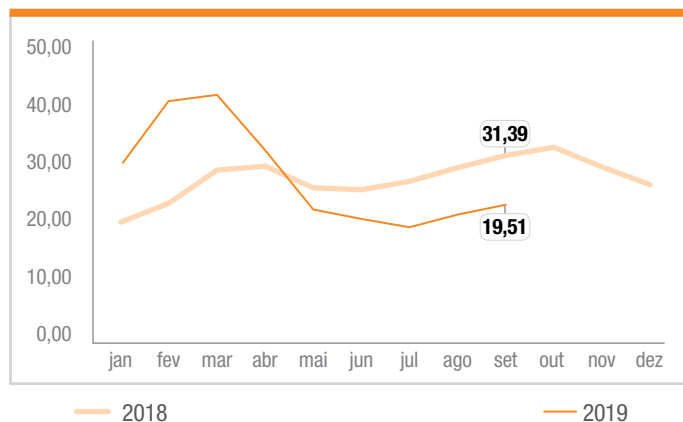


Cx de 27 kg, colhida (Set/19)

Em entressafra, tahiti paulista é negociada em altos patamares

Demanda cresce, mas oferta é limitada pelo clima

Preços médios recebidos por produtores paulistas pela laranja pera *in natura* - R\$/cx de 40,8 kg, na árvore



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Qualidade

Calor e falta de chuva prejudicam qualidade e tamanho dos cítricos



Indústria

Laranja pera tem o maior volume absorvido pelas processadoras em setembro

Apesar da maior oferta em 2019/20 no cinturão citrícola, os preços da pera *in natura* seguem sustentados pelo bom ritmo de moagem. Além disso, o clima quente e seco na maior parte do mês colaborou com a demanda por laranja, mas reduziu a oferta de frutas com qualidade (que ficaram mais murchas e miúdas). Assim, em setembro, o preço médio da pera superou em 6,8% o de agosto. Com oferta ainda baixa, a valência não impactou as cotações da pera no período. Para a lima ácida tahiti, o preço médio do mês superou em 109% o de agosto/19, devido à entressafra e aos efeitos climáticos (amarelamento dos frutos).

TARDIAS CHEGAM AO MERCADO PAULISTA



Fraco Moderado Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de citros em outubro

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Tardias

A colheita de tardias deve se intensificar em outubro, com maior participação da valência e primeiros volumes da natal. A moagem também deve aumentar.



Tahiti

Oferta de lima ácida tahiti deve se elevar em SP na segunda quinzena de outubro, caso as precipitações retornem ao estado.



Floradas

Citricultores aguardam retorno das chuvas para garantir a fixação dos chumbinhos da safra 20/21. Previsão é de maior umidade no Sudeste em outubro.

O ANO ESTÁ CHEGANDO
AO FIM, MAS O BATATA
ESTÁ SEMPRE COM ALTO
DESEMPENHO EM CAMPO.



granbatata 
by Yara

GranBatata™ é o programa nutricional da Yara que ajuda o produtor a alcançar os melhores resultados, independente das variações de época do plantio.



Knowledge grows

O melhor rendimento em campo.





Exportações

+407% (Set/19 x Ago/19)

Após início tímido, volume exportado aumenta a partir de setembro

Fonte: Secex.

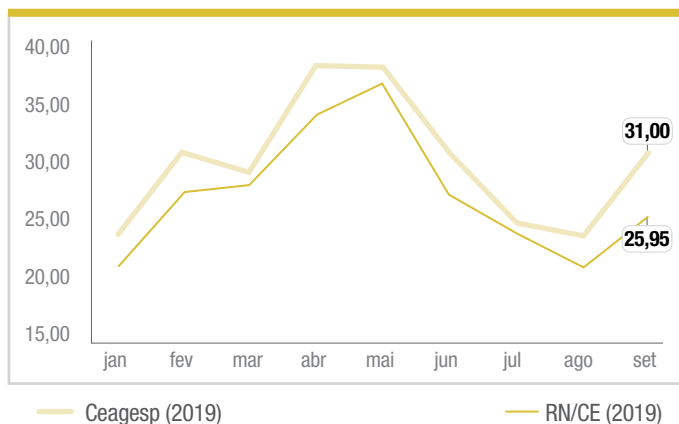


Safra 2019/20

Safra se inicia com lentidão, devido às dificuldades com as negociações dos contratos internacionais

Aumento no volume exportado “enxuga” oferta no mercado interno

Preços médios do amarelo tipo 6 e 7 na Ceagesp e no RN/CE (posto SP) - R\$/cx de 13 kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

+29%



Intensificação dos embarques reduz oferta doméstica e preço do amarelo tipo 6 e 7 aumenta na Ceagesp

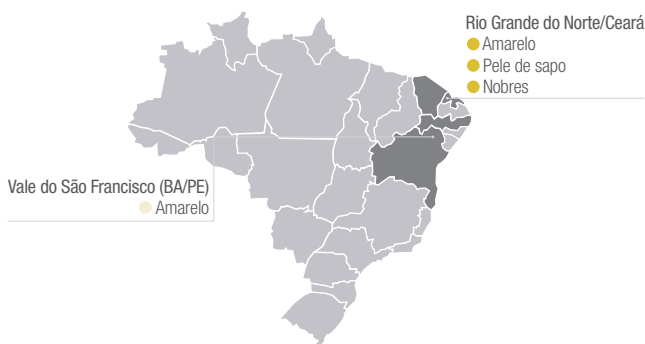


Demanda

Maior consumo da fruta na primavera também ajuda a elevar preços

Nesta safra, as exportações de melão do RN/CE começaram a se intensificar apenas em setembro, devido às dificuldades nas negociações dos contratos internacionais, já que importadores temiam que a elevada oferta vista em agosto do ano passado se repetisse. Houve relatos, por parte de poucos exportadores, de que algumas burocracias e valores dos contratos ainda estavam sendo resolvidos entre agosto/setembro. Além disso, ocorreram chuvas no período de plantio, o que resultou em certo atraso para alguns outros produtores. No mercado interno, os preços reagiram em setembro, reflexo do impulso das exportações para a UE e da melhora no consumo.

EXPORTAÇÕES DEVEM MANTER RITMO DE COLHEITA SATISFATÓRIO NO RN/CE



Fraco Moderado Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de melão no Nordeste em outubro

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Exportações

Espera-se que as exportações do RN/CE continuem aumentando em outubro, visto o dólar valorizado, diminuindo o volume no mercado interno.



Qualidade

Chuvas na entressafra asseguraram melhores reservas hídricas no RN/CE, mesmo que ainda longe do ideal, o que pode garantir boa qualidade da fruta nos próximos meses.



Mosca-minadora

Temperaturas mais elevadas e perspectiva de menores volumes de precipitações podem intensificar a presença de mosca-minadora no RN/CE.



-23%



Preço da uva branca sem semente embalada registra queda no Vale do São Francisco (PE/BA), devido à alta oferta

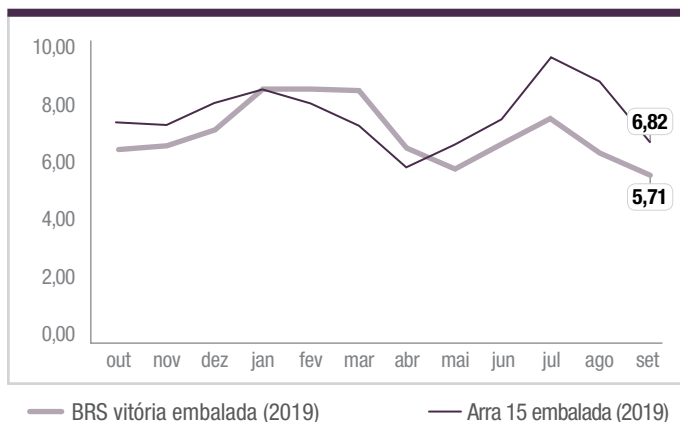


Temperatura

Calor acelera maturação em todas as regiões produtoras

Colheita se intensifica e mercado não consegue absorver oferta nacional

Preços médios recebidos por produtores no Vale do São Francisco (R\$/kg)

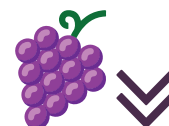


Fonte: Hortifruti/Cepea.



Demanda

Mesmo com maiores temperaturas, mercado não se aquece, aumentando os estoques



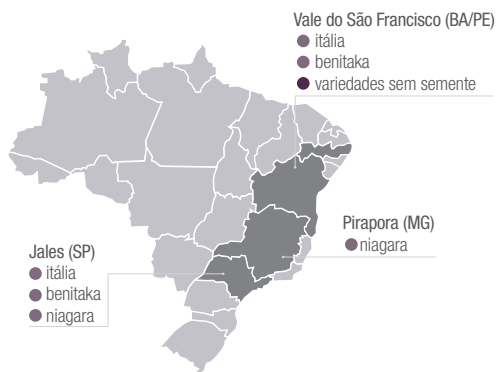
Qualidade

Cachos ralos da niagara de Pirapora (MG) e de Jales (SP) dificultam comercialização

Com as temperaturas elevadas em setembro, a colheita se intensificou em todas as praças produtoras. Porém, agentes do setor consideraram o mercado pouco ativo, elevando os estoques e pressionando as cotações. Em Jales (SP) e Pirapora (MG), o cenário foi agravado pela qualidade da niagara, visto que os cachos estavam ralos, devido ao frio excessivo durante o desenvolvimento. Já no Nordeste, ainda que dentro do padrão comercial, o alto volume disponível e a baixa saída (principalmente nas centrais atacadistas) refletiram nos preços, tanto das variedades sem sementes quanto das com semente.

OFERTA DE UVAS DEVE SER MENOR, PRINCIPALMENTE NO SUDESTE

PERSPECTIVAS



Estimativa de ritmo de colheita da uva em outubro

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Oferta

Colheita de niagara deve se encerrar no início de novembro em Jales (SP) e no fim de outubro em Pirapora (MG), reduzindo a oferta.



Podas

As podas na região de Campinas (SP) devem terminar no começo de outubro. A safra é prevista para se iniciar em novembro.



Exportações

Os envios de uva devem ganhar ritmo em outubro, o que pode aliviar a pressão nas cotações internas.

Oferta (Set/19)



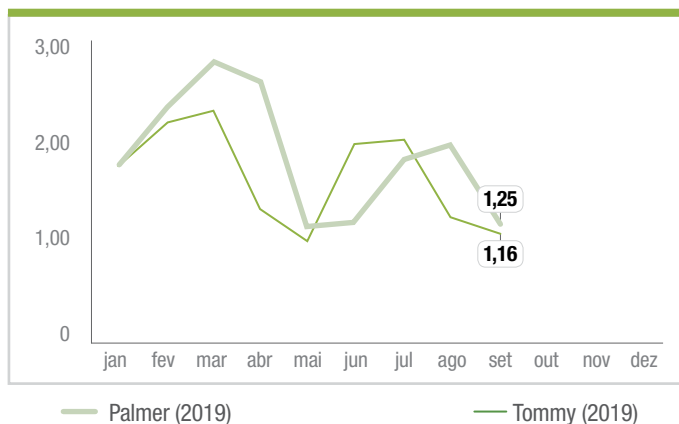
Cresce disponibilidade de tommy e de palmer em todo o Brasil

Exportações

Com demanda europeia abaixo da esperada, oferta interna se eleva

Intensificação da colheita pressiona cotações nacionais

Preços de tommy e palmer no Vale do São Francisco (PE/BA), em R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

-13,2%



Set/19
x
Ago/19

Queda do preço médio da palmer no Vale do São Francisco (PE/BA)



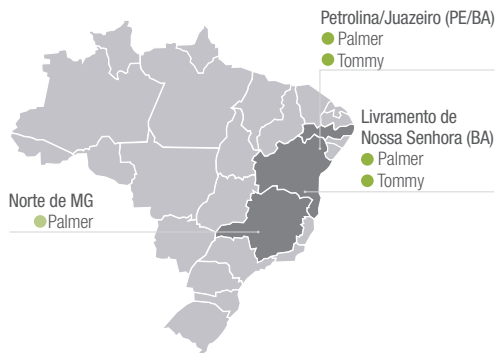
Comercialização

Em SP, centrais atacadistas compram menos e agravam situação de oferta elevada nas roças

Os preços da manga caíram em setembro, devido à oferta crescente e ao mercado enfraquecido (em especial nas centrais atacadistas). As temperaturas estiveram mais altas e favoráveis à colheita, levando à intensificação da atividade no NE. Contudo, as exportações destinadas à União Europeia não acompanharam a oferta, visto que a disponibilidade da manga espanhola estava elevada, tornando inevitáveis as sobras no mercado doméstico. Já os envios aos EUA na parcial da safra (agosto a 27 de setembro) são 14,3% maiores do que os da temporada anterior, segundo o *National Mango Board*. De modo geral, as frutas estavam dentro do padrão comercial, exceto alguns lotes de Livramento de Nossa Senhora (BA).

OFERTA NACIONAL DEVE SEGUIR ELEVADA

PERSPECTIVAS



Estimativa de ritmo de colheita em outubro

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Colheita

Safra de tommy de São Paulo deve ter início no final de outubro. Contudo, oferta de palmer e tommy deve aumentar com mais intensidade apenas em novembro.



Chuva

Maior regime de chuvas é esperado para os próximos meses em SP. Ainda que necessárias, produtores estão atentos a possíveis ocorrências de bacteriose.



Exportação

Envios de manga tommy aos EUA devem seguir firmes em outubro – volume já é superior ao de 2018. Oferta doméstica pode se estabilizar.



Estoque

Oferta de Cat 3 diminui nas câmaras de armazenamento em setembro

R\$ 69,46/

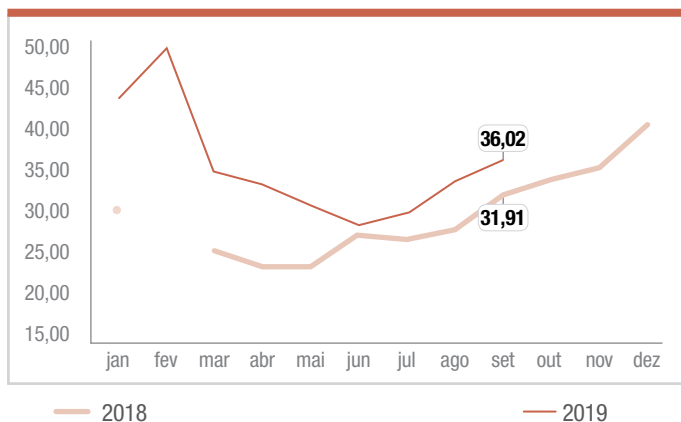


Cx de 18 kg (Set/19)

Apesar da leve alta da gala graúda nos classificadores (+4%), alta dos custos limita rentabilidade

Fuji miúda Cat 3 registra maior média de preço dos últimos 7 meses

Preços médios da fuji miúda Cat 3 na média das regiões classificadoras - (R\$/cx de 18 kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

+8%



Set/19 X Ago/19

Preço médio da fuji miúda Cat 3 nos classificadores se eleva, devido à demanda firme no período



Indústria

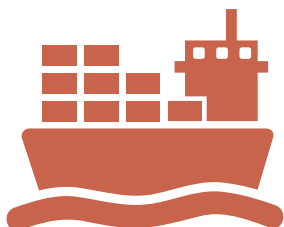
Com boa qualidade, menor proporção está sendo destinada para indústria – envios foram de apenas 8 a 12% em setembro

Em setembro, as maçãs de categoria 3 continuaram com a demanda firme, visto seus preços mais competitivos (mais baixos do que os demais padrões). Isso, somada à menor oferta, resultou em valorização nos classificadores. A gala miúda Cat 3, por exemplo, foi vendida na média de R\$ 37,88/ cx de 18 kg, alta de 7% frente a agosto e 13% em comparação ao mesmo período do ano passado. Já para as maçãs graúdas Cat 1, o cenário foi de alta mais contida nos preços (frente ao mês passado) e queda em relação a setembro/2018. Segundo agentes, isso foi reflexo da maior oferta dessas frutas no período.

BALANÇA SE MANTÉM POSITIVA, MAS CENÁRIO PODE MUDAR EM BREVE

PERSPECTIVAS

+US\$ 113 milhões (de janeiro a setembro)
Balança comercial **positiva**



Fonte: Secex.

Importação

Volume: 47 mil toneladas
Gastos: US\$ 42,2 milhões



Exportação

Volume: 56 mil toneladas
Receita: US\$ 42,3 milhões



Categoria 3

Menor oferta e demanda aquecida pela Cat 3 podem elevar cotações desta categoria em outubro.



É tempo de florada!

Plena florada e polinização das macieiras devem ocorrer nas regiões produtoras de Santa Catarina e Rio Grande do Sul em outubro.



Importação

Dólar elevado pode limitar importações em outubro. Mesmo assim, balança comercial deve ficar negativa.



MELANCIA

Analista de mercado: João Pedro Motta de Paiva
Editora econômica: Fernanda Geraldini Palmieri
hfmelancia@cepea.org.br



Demanda

Altas temperaturas impulsionam consumo e garantem boa qualidade na roça

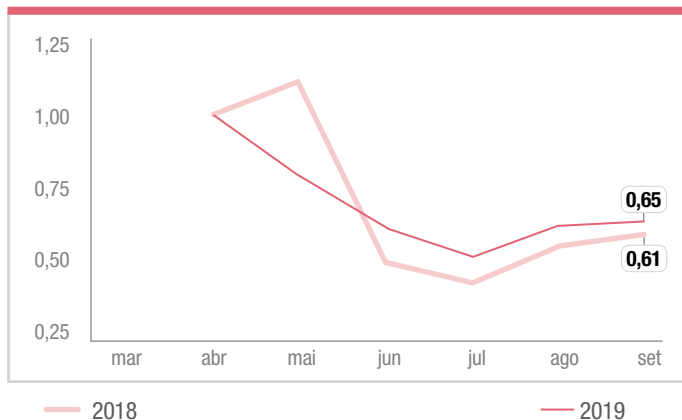


Área

Plantio em Marília/Oscar Bressane reduz na safra principal 2019/20

Mesmo com elevada oferta, calor sustenta demanda e preços

Preços médios recebidos por produtores de Uruana (GO) pela melancia graúda (>12kg) - (R\$/ kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

R\$ 0,65/



kg (Set/19)

Preço da fruta graúda (>12 kg) em Uruana (GO)



Oferta

Colheita se intensifica em Uruana e se inicia em Marília/Oscar Bressane (SP)

A safra de 2019 no Tocantins ainda teve alguns volumes colhidos no mês e, ao mesmo tempo, houve intensificação da colheita em Uruana (GO), elevando a oferta. Apesar disso, a demanda aquecida sustentou os preços. Com o grande número de carregamentos, o custo do frete aumentou em Goiás, impedindo uma valorização ainda maior. Em Teixeira de Freitas (BA), as atividades de plantio vêm se intensificando, enquanto em Marília/Oscar Bressane (SP), as primeiras roças já foram colhidas, apesar do ritmo lento. No mercado externo, após o baixo volume exportado em agosto, os envios aumentaram em setembro.

GO E SP ABASTECEM MERCADO EM OUTUBRO



Fraco Moderado Intenso

Estimativa de ritmo de colheita em outubro

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Plantio

Em outubro, o plantio deve se iniciar em Encruzilhada do Sul (RS) e se intensificar em Teixeira de Freitas (BA).



Produtividade

Clima seco pode prejudicar enchimento das frutas em Itápolis e Marília/Oscar Bressane.



Exportações

Embarques de minimelancia à União Europeia devem ser firmes em outubro.



Prata (Set/19)



Oferta da prata cresce ligeiramente em algumas regiões

R\$/kg (Set/19)

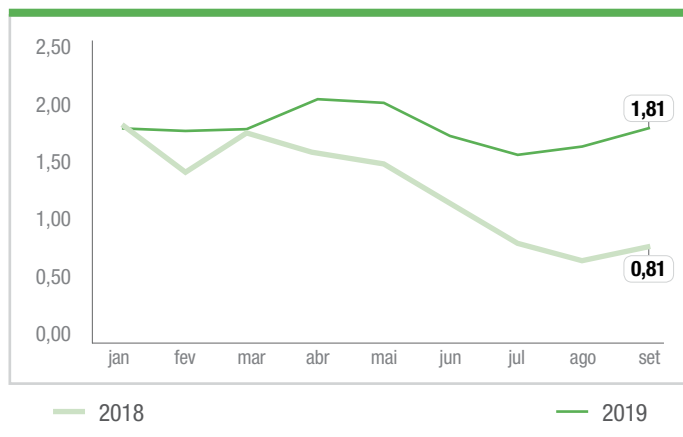


1,68 de 1ª
1,02 de 2ª

Preços da prata em Bom Jesus da Lapa (BA) variam de acordo com a qualidade

Oferta de prata tem leve aumento em algumas regiões

Preço médio da banana prata de primeira no Norte de MG - (R\$/kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Qualidade

Volume de prata e nanica de segunda está maior

+10%
Set/19
X
Ago/19

Alta no preço médio da prata de primeira no Norte de MG, por conta da menor oferta da categoria

Em setembro, a “safra” de banana prata começou em ritmo lento nas principais regiões produtoras da variedade. Contudo, a maior oferta foi de frutas de menor qualidade. Com isso, os produtores que possuíam a variedade em melhores padrões conseguiram elevar os preços no período. Alguns colaboradores do Hortifruti/Cepea temem que o volume da prata de primeira qualidade não aumente significativamente neste ano e que o de segunda qualidade continue prejudicando o mercado. Em relação à nanica, que está em entressafra, as frutas de “inverno” continuaram sendo vendidas em setembro, pressionando as cotações.

COLHEITA DA PRATA SEGUE EM RITMO LENTO

PERSPECTIVAS



Fraco Moderado Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de banana nas principais regiões produtoras em outubro

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Preço

Sem expectativa de grandes aumentos de oferta para as variedades prata e nanica, preços da fruta de maior qualidade devem seguir em alta em outubro.



Qualidade

Com menos frutas de “inverno”, melhor qualidade das nanicas do Sul e do Sudeste deve favorecer comercialização em outubro.



Exportações

Clima reduz produção no Equador, o maior exportador mundial de bananas, o que pode favorecer as exportações brasileiras em outubro.

-84%



Preço médio do havaí 12 e 18 cai, devido à maior oferta no Norte do ES e Sul da BA

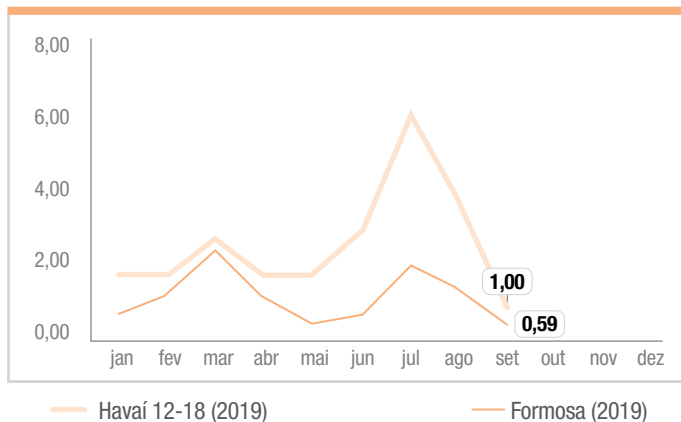


Qualidade

Grande amplitude térmica aumenta incidência de manchas fisiológicas no Norte de MG

Queda expressiva no preço do havaí reflete nas cotações do formosa

Preços médios do mamão havaí e formosa recebidos por produtores do Norte do Espírito Santo (R\$/ kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

-5%



Apesar da menor oferta frente ao havaí, preço médio do formosa no Oeste da BA e Norte de MG tem queda

-6%

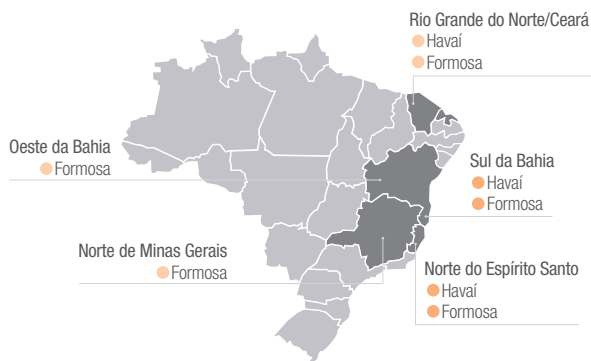


Produtividade

Alta incidência de viroses prejudica produção de formosa no Sul da BA

Em setembro, as cotações do mamão havaí seguiram em queda nas principais regiões produtoras, em especial no Norte do Espírito Santo. Esse cenário se deve ao aumento de temperatura nas lavouras capixabas, o que acelerou a maturação da fruta. Assim, o havaí que ficou no mamoeiro no inverno teve que ser colhido de maneira muito rápida. Para o formosa, também houve queda de preço em setembro. Apesar do aumento da oferta dessa variedade ser menor do que o do havaí, houve concorrência entre elas no mercado, pressionando as cotações. A maior incidência de manchas fisiológicas (também conhecida como pele-de-sapo) também impactou negativamente os preços do formosa.

ASSIM COMO O HAVAÍ, OFERTA DE FORMOSA DEVE AUMENTAR EM OUTUBRO



Fraco Moderado Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de mamão nas principais regiões produtoras em outubro

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Qualidade

Com a volta das maiores das temperaturas, calibres devem se reduzir. Além disso, retomada das chuvas pode aumentar incidência de doenças.



Formosa

Oferta de formosa deve aumentar em outubro, especialmente no Norte de Minas Gerais e no Oeste da Bahia.



Demanda

Com preços mais competitivos e maiores temperaturas nos centros consumidores, demanda deve se aquecer em outubro.

A PROTEÇÃO QUE
VALORIZA SEU BEM
MAIS VALIOSO.



SIVANTO[®]
prime 200 SL

Chegou o novo inseticida da Bayer.

- ✓ **Novo grupo** químico
- ✓ Paralisação instantânea nas pragas sugadoras*
- ✓ Penetração rápida na planta**
- ✓ Seletividade para insetos benéficos***

Sivanto[®]
A praga para. Seu cultivo valoriza.



Se é Bayer, é bom



Bicho mineiro

Psilídeo

Mosca branca e cigarrinha-verde

Mosca branca

Mosca branca

Filoxera

Mosca branca

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



* Estudos de EPG (Electrical Penetration Graph) realizados por IAC/ESALD.

** Estudos realizados por BAYER AG.

*** Baseado no IOBC rating - International Organization on Biological and Integrated Control.

 Converse Bayer
0800 011 5560
conversebayer@bayer.com

www.sivanto.com.br

As Soluções BASF Tomate oferecem tudo que sua lavoura precisa.



Com as Soluções BASF, sua produção de tomate fica ainda mais protegida e sustentável.



PRODUTOS

Inseticidas

Alvos: Traça-do-tomateiro e Ácaros

Pirate®

Alvo:

Broca-pequena-do-fruto

Fastac® 100

Alvos: Traça-do-tomateiro e Broca-pequena-do-fruto

Imunit®

Alvo: Traça-do-tomateiro

Nomolt® 150

Alvos: Traça-do-tomateiro e Helicoverpa

Verismo®

Fungicidas

Alvo: Bactérias

Tutor®

Alvos: Alternaria e Septoriose

Comet®

Alvo: Requeima

Acrobat® MZ

Forum®

Forum® Plus

Alvo: Alternaria

Cantus®

Orkestra® SC*

Alvo: Septoriose

Caramba® 90

Alvos: Requeima e Alternaria

Cabrio® Top*

Fungicida Multissítio

Polyram® DF

Biológico

Alvo: Bactérias

Timorex Gold®

Adjuvante

Break Thru®

*Produtos com o benefício **AgCelence®**, mais produtividade e rentabilidade para o produtor.

☎ 0800 0192 500

📘 facebook.com/BASF.AgroBrasil

🌐 www.agro.basf.com.br

📝 www.blogagrobasf.com.br

BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.

BASF
We create chemistry

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por terceiros de idade.

CONSULTE SEMPRE SEU ENGENHEIRO AGRÔNOMO, VENDA DE RECEITUÁRIO AGRÔNOMO.



Uso exclusivamente agrícola. Aplique somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e os restos de produtos. Inclua outros métodos de controle do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Restrições temporárias no estado do Paraná para a cultura do Tomate: Polyram® DF para o alvo Alternaria sobral, Registro Mapa: Orkestra® SC nº 06813, Polyram® DF nº 01603, Tutor® nº 02306, Fastac® 100 nº 002793, Nomolt® 150 nº 01393, Pirate® nº 05898, Cabrio® Top nº 01303, Caramba® 90 nº 01801, Forum® nº 01395, Acrobat® MZ nº 02605, Cantus® nº 07503, Forum® Plus nº 03302, Imunit® nº 08806, Verismo® nº 18817, Comet® nº 08801 e Timorex Gold® nº 22116.

TOMATE SALADA
DYNAMO F1
O melhor para o seu campo.



SEMENTES QUE FAZEM A DIFERENÇA

Mala Direta Postal

Básica

0000/2012 - DR/XXXXYY

Cliente

...CORREIOS...

IMPRESSO

Uma publicação do CEPEA USP/ESALQ

Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)

Tel: 19 3429.8808 - Fax: 19 3429.8829

e-mail: hfcepea@usp.br



Muito mais que uma publicação, a **Hortifruti Brasil** é o resultado de pesquisas de mercado desenvolvidas pela Equipe Hortifruti do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da ESALQ/USP.

As informações são coletadas através do contato direto com aqueles que movimentam a hortifruticultura nacional: produtores, atacadistas, exportadores etc. Esses dados passam pelo criterioso exame de nossos pesquisadores, que elaboram as diversas análises da **Hortifruti Brasil**.



Saiba mais sobre esse produto.

Tomate Salada **DYNAMO F1**

O melhor para o seu campo.

- Excelente tamanho de fruto e firmeza
- Possui resistência ao TYLCV (geminivírus), TSWV (vira-cabeça) e a nematoides



**ACESSE NOSSO SITE
E CONHEÇA A
LINHA COMPLETA.**



SEMENTES QUE FAZEM A DIFERENÇA

Uma publicação do CEPEA – ESALQ/USP
Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)
tel: (19) 3429.8808 Fax: (19) 3429.8829
E-mail: hfcepea@usp.br
www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil